



MOOC E A TERCEIRA IDADE: O PROGRAMA UNIVERSIDADE E A OFICINA “A INTERNET COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA”

MOOC AND THE ELDERLY: THE UNIVERSIDADE PROGRAM AND THE WORKSHOP
“INTERNET AS PARTICIPATIVE LEARNING TOOL”

- **Cássio Ricardo Fares Riedo** (FE – UNICAMP – cfriedo@yahoo.com)
- **Marta Fernandes Garcia** (FE – UNICAMP – marta_fgarcia@yahoo.com.br)

Resumo:

O programa *UniversIDADE*, oferecido pela Unicamp, desenvolve atividades de extensão gratuita para pessoas da terceira idade, a partir dos 50 anos. A oficina “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: Cursos abertos e massivos online (MOOC)”, com carga horária de 10 horas e 12 vagas por semestre, vem sendo oferecida semestralmente desde 2015. Este trabalho, um estudo de caso em pesquisa quali-quantitativa, apresenta a caracterização do público atingido pelo curso e faz reflexões tanto em relação à modalidade do curso quanto aos participantes. Do total de 36 vagas oferecidas, houve 28 inscrições, dos quais 14 responderam um questionário enviado por email. Em relação ao perfil, os participantes aprenderam a usar os aparelhos informáticos por si mesmos ou com alguém próximo a eles, usam principalmente o computador e o celular, em casa, para manter contato com conhecidos e buscar novos conhecimentos, não tendo dificuldade para ligar o computador ou usar o mouse, mas com alguma dificuldade para organizar e fazer downloads de arquivos e com muita dificuldade para usar programas multimídia. Considerando a inscrição no curso, a principal motivação foi “adquirir novos conhecimentos”, tendo aparecido também “a perda do medo de usar computadores”, a “ampliação de conhecimento sobre cursos online” e a “interação com outros participantes”.

Palavras-chave: MOOC, Terceira idade, internet, Educação aberta.

Abstract:

The *UniversIDADE* program, offered by Unicamp, develops free extension activities for the elderly, from 50 years. The workshop “The Internet as a participative learning tool: Massive Open Online Courses (MOOC)”, with a workload of 10 hours and 12 openings per semester, has been offered every six months since 2015. This paper presents a case study with quali-quantitative research by the characterization of the audience reached by the course and reflects both for the course modality as about their participants. From 36 places offered, there were 28 registrations, 14 of which answered an online questionnaire. Regarding the profile, participants learned to use the computer devices for themselves or someone close to them, mainly use the computer and the phone, at home, to keep in touch with acquaintances and seek new knowledge, not having trouble connecting the computer or use the mouse, but with some difficulty organizing and downloading files and with great difficulty to use multimedia programs. Considering the enrollment in the course, the main motivation was “acquire new knowledge”, and also appeared “the loss of fear of using computers,” the “expansion of knowledge about online courses” and “interaction with other participants”.

Keywords: MOOC, Old age, internet, Open education.





1. Introdução

"Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão" Francisco de Assis

O programa gratuito UniversIDADE, oferecido por uma universidade estadual paulista, é voltado à população a partir dos 50 anos e busca oferecer a essa população diversas atividades como oficinas, práticas esportivas, cursos, palestras, oficinas de artesanato, cinema, contação de histórias, alongamentos, vôlei adaptado, hidroginástica, dança, aconselhamentos, orientações nutricionais, prevenção às doenças, atividades para o consumo consciente de água, inclusão digital, direitos humanos, cidadania, entre outras atividades. O programa é estruturado em quatro áreas de atividade: 1) arte e cultura; 2) esporte e lazer; 3) saúde física e mental; e 4) sociocultural e geração de renda. A proposta é envolver entidades de professores e sindicatos, além de trazer o público da região metropolitana e região para dentro da universidade, criando inclusive mecanismos para que os idosos frequentem disciplinas regulares de graduação e pós-graduação. O intuito é resgatar a experiência dessas pessoas para que elas a retransmitam para outros alunos, podendo contribuir com o desenvolvimento da universidade em atividades sem a obrigatoriedade do dia-a-dia. O programa pode ser considerado um marco educativo inédito na Unicamp ao buscar a integração entre o conhecimento acadêmico e a experiência popular.

O envelhecimento da população é uma questão importantíssima em termos de políticas públicas e é absolutamente necessário promover ideias e propostas que ajudem a conhecer e tratar melhor o tema. Além de tudo, é papel da universidade pública contribuir com as instituições e os governos na formulação de políticas adequadas aos problemas que o Brasil enfrenta, como a situação atual de adoecimento, desestrutura familiar e econômica, abandono social e afetivo, e violência contra o idoso. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010), atualmente a população de idosos representa pouco mais de 19 milhões de pessoas mas é apontado que, em 2050, o número de idosos no país deve superar os 63 milhões de pessoas, tornando-se maior inclusive do que a população de adolescentes na faixa dos 14 anos, além de que 25% da população mundial terá mais de 60 anos e a expectativa de vida nos países desenvolvidos atingirá os 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres. Dados sobre mortalidade da região mostram, desde o início dos anos 2000, a ampliação da expectativa de vida na cidade para 70 anos em média e, considerando o ano 2000, que quinze por cento das pessoas que morriam na cidade tinham entre 80 e 90 anos. Atualmente já são vinte e cinco por cento, apresentando um aumento de dez por cento em relação a 2000.

A imagem da velhice de maneira generalizada tem sido associada a aspectos negativos, tanto pela população de um modo geral, como pelos próprios idosos em particular. Segundo a Fundação Perseu Abramo (2006), as doenças, as debilidades físicas, o



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

desânimo e a dependência física são os principais sinais de que a velhice chegou, numa tendência em estereotipar o envelhecimento como período somente de perdas.

Na medida em que a própria pessoa idosa introjeta e internaliza essa representação de velhice, ela mesma passa a reproduzir esse estereótipo nas suas relações tornando um círculo vicioso que se autoalimenta desta imagem que é contrária a um movimento de vitalidade, inserção na atualidade e inclusão social. Portanto, é essencial considerar e destacar a face da velhice que não seja só associada a um tempo de aposentar-se, de doenças e de declínio de capacidades e potencialidades, pois dependerá do processo existencial de cada indivíduo, já que o envelhecimento é resultado de uma trajetória de vida. (KACHAR, 2010, p.134).

Desse modo, tanto as pessoas em geral quanto os próprios idosos têm que deixar de enxergar o envelhecimento como sendo sinônimo de invalidez e impotência. Não se pode mais considerar razoável que o idoso permaneça alheio ao corpo social ou até mesmo impossibilitado de participar ativamente do mesmo. Segundo Kachar (2001, p. 157) “o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas”. Assim, a realização de políticas públicas e estudos que contribuam para a melhoria na vida da terceira idade são válidos na medida em que valorizam a dignidade do idoso enquanto cidadão, fazendo com que ele se sinta como parte da sociedade.

O programa, diretamente subordinado ao gabinete do reitor, vincula a educação acadêmica à educação popular e valoriza a responsabilidade social, em prol da disseminação do conhecimento e do desenvolvimento humano em todas as fases da vida, proporcionando condições para a preparação do indivíduo em estágio pré-aposentadoria, aposentadoria e pós-aposentadoria, de modo a mantê-la ativa tanto física quanto mentalmente, atendendo as necessidades de prevenção, estimulação e capacitação do desenvolvimento físico e emocional através de atividades interdisciplinares que buscam fomentar os diálogos relacionados à longevidade e à qualidade de vida, amparando-se legalmente no Estatuto do Idoso; na Lei nº 10.741, de 01/10/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências; na Cartilha de Benefício do Idoso; no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS; e na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS.

A organização do programa é integrativa e interdisciplinar, organizado em ciclos de três semestres, pretende criar condições de preparar o idoso, inclusive com trabalho de prevenção e resgate de conhecimentos e habilidades. O programa, com cursos oferecidos das 9h às 16h30, pretende atuar com atividades de integração, de modo que o indivíduo possa interagir sempre com o outro, possibilitando ao facilitador buscar meios para definir as necessidades, soluções e execução das ações para o desenvolvimento individual durante as atividades em equipes. Para se manter no programa o idoso deverá se inscrever em pelo menos um curso de cada uma das quatro áreas e terá que ter pelo menos 75% de presença. Os cursos, ou qualquer proposta de atividade a ser oferecida ao programa, em modalidade de voluntariado, são propostos por docentes, alunos, funcionários ou profissionais de várias

Formação,
Tecnologias e
Cultura Digital

Realização

**Horizonte**
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em
Educação, Tecnologias e Linguagens**SEAD****ufscar**



áreas: biológica, social, cultural, psicológica, filosófica, econômica, médica, esportiva, de saúde, etc.

1.1. Breve análise do regulamento do programa

O regulamento do programa, regido pela Resolução GR038/14 (TADEU, 2014), apresenta 13 artigos. O primeiro vincula o programa ao gabinete do reitor. O segundo institui que a participação serão feitas inicialmente para pessoas com vínculo direto com a Instituição e as vagas remanescentes serão abertas para o público externo. O terceiro afirma que é um curso gratuito e vincula a educação acadêmica à educação popular, voltado para pessoas da meia idade e da terceira idade, considerando o mínimo de cinquenta anos. O quarto institui o Coordenador Executivo e o Coordenador Associado, nomeados pelo Reitor. O quinto estrutura o curso em três semestres e define as quatro áreas temáticas: 1) Artes e Cultura, voltada para desenvolver a criatividade; 2) Esporte e Lazer, voltada para preservar a saúde física e emocional; 3) Saúde Física e Mental, voltada para a prevenção de doenças e estimular o raciocínio lógico; 4) Sócio Cultural e Geração de Renda, voltada para transmitir orientações e conhecimentos específicos. No primeiro parágrafo é imposto que cada semestre será composto por pelo menos uma atividade de cada área temática e, no segundo que, cada oficina/palestra terá duração de um semestre e os alunos receberão certificado de conclusão. O sexto aponta que as oficinas/palestras serão oferecidas no período das 9h às 16h30 e terão de 45 minutos à uma hora de duração. O sétimo indica que unidades e órgãos, bem como professores, alunos e funcionários, poderão propor oficina/palestras, desde que respeitados os objetivos e o público-alvo do Programa. O oitavo atribui à Coordenação Executiva do Programa a análise das propostas quanto à pertinência e adequação. O nono orienta que os recursos materiais e humanos da própria Universidade, contando com o apoio de seus docentes, funcionários e alunos, ao proporcionar vivências em diversas áreas, terão a finalidade de aproximar o aluno do conhecimento acadêmico e da sociedade, criando canais de acesso à informação e integração entre a universidade e a comunidade. O primeiro parágrafo autoriza as unidades, com base em seus critérios, a validar as horas/aula para fins de atividades extracurricular e horas de estágio dos alunos de graduação, sempre sob o acompanhamento de um orientador. O segundo abre a possibilidade de atribuir bolsa auxílio para alunos da graduação que participarem de oficinas com vínculo direto à sua área de atuação acadêmica, desde que atuem durante todo o semestre. O décimo regula a participação de profissionais externos, na qualidade de voluntário, desde que seja de interesse da universidade e direcionados ao público-alvo em questão. O décimo primeiro indica que os monitores/professores das oficinas/palestras receberão certificados de participação. O décimo segundo abre a possibilidade e regulamenta os procedimentos para as unidades, que entenderem adequado e com base em seus critérios, oferecer vagas nas disciplinas regulares de graduação e pós-graduação. O último indica a entrada em vigor considerando a data de publicação no D.O.E. em 09/10/2014.

Percebe-se que é uma resolução bastante sintética e que concentra as decisões principalmente no Coordenador Executivo e no Coordenador Associado, subordinados ao reitor. São ressaltados recursos econômicos, considerando a gratuidade do programa em benefício dos usuários e, principalmente, a base de voluntariado para os proponentes dos cursos, com pouco suporte financeiro da universidade, exceto por regulamentar algumas





possíveis bolsas de auxílio para alunos da graduação. Abre-se a possibilidade de acesso a cursos “formais” de graduação e pós-graduação, mas, justamente nessa parte (Art.12) aparecem a maior quantidade de parágrafos (3) para regulamentar o oferecimento de vagas, o que, apesar de um possível interesse dos participantes, impõe a necessidade de preencher requisitos e apresentar documentação para tanto.

1.2. A oficina “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: Cursos abertos e massivos online (MOOC)”

Uma das oficinas oferecidas no programa, desde o primeiro semestre de 2015, foi “A internet como instrumento de aprendizagem participativa: Cursos abertos e massivos online (MOOC)”, chamada em sua primeira edição de “Cursos abertos e massivos online (MOOC): Modo de usar”, alterado para deixar mais clara sua proposta. A carga horária da oficina é de dez horas, divididas em quatro encontros semanais de duas horas e meia cada. Não é um curso introdutório à informática e recomenda-se que os participantes saibam navegar na internet, organizar e fazer download e upload de arquivos e usar instrumentos de interação online (chat, fórum, etc.). A oficina propõe apresentar, por meio de abordagem prática, a modalidade de Educação a Distância (EaD) conhecida como MOOC. Uma das principais características dessa modalidade é a forma diferenciada para aquisição e atualização de conhecimento a partir do interesse dos participantes. Atualmente as principais universidades do mundo oferecem muitos cursos nessa modalidade. Aproveitando-se dos atuais avanços tecnológicos, a interação entre os participantes, principalmente por meio de fóruns de discussão e redes sociais, é usada para promover a aprendizagem colaborativa, onde a troca de informações favorece a socialização do conhecimento, evitando barreiras econômicas, geográficas ou de tempo, bastando para tanto uma conexão à internet.

Os principais tópicos abordados no curso são: 1)um breve histórico da formação a distância; 2)os principais conceitos e características dos MOOCs, incluindo a diferenciação entre cursos online e MOOC; 3)a apresentação das principais plataformas que oferecem MOOC (VEDUCA, Coursera, EdX, FutureLearn, Iversity, etc.); 4)a discussão sobre o conhecimento esperado dos participantes e as principais atividades encontradas em cursos MOOC; 5)orientações sobre como obter informações sobre os cursos e como selecionar um deles; 6)um sobrevoo prático sobre as características de cursos selecionados, considerando a expectativa inicial de cada participante; 7)a participação efetiva num curso, focalizando avaliações e a certificação; 8)a reflexão coletiva sobre formação personalizada, a adequação e a potencialidade dos MOOCs.

A importância de um curso como esse é que atualmente não é possível abordar a inclusão social desvinculando-a da inclusão digital. Ambas estão estreitamente ligadas e a perspectiva é de que se coadunem cada vez mais. E, numa conjuntura de desconstrução de antigos estereótipos referentes aos idosos, tanto pelos avanços que as tecnologias proporcionam às pessoas quanto pelo fato do próprio idoso buscar hoje em dia uma vida mais operante dentro da sociedade, a aprendizagem ao longo de toda a vida, até mesmo como forma de manter a mente sempre ativa, é cada vez mais importante. E é justamente nesse sentido que a inclusão social atua:





A inclusão, então, é um processo a partir do qual uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar de usos e costumes de outro grupo e ter os mesmos direitos e deveres daqueles; a inclusão digital é vista como uma forma de inclusão social, porque por meio das tecnologias de informação e comunicação é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que podem promover nos sujeitos. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006a, p. 258).

A principal questão discutida é que, mesmo com todo avanço tecnológico, ainda existem pessoas que não sabem utilizar a multiplicidade de serviços oferecidos no mundo virtual, fazendo com que a preocupação com a inclusão digital de idosos seja cada vez maior. O processo de inclusão digital proporciona aos idosos a inclusão social na medida em que recupera sua autoestima, impulsionando-os ao exercício da cidadania e da interação social.

Esse novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode se tornar mais um elemento de exclusão para o idoso, tirando-lhe a oportunidade de participar do presente, marginalizando-o e exilando-o no tempo da geração anterior, relegando à função social de memória, de passado. Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso à linguagem da Informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo ultrapassado e descontextualizado do mundo atual. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006b, p. 63).

Segundo Kachar (2010, p. 135), “a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens”. As pessoas na terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos. Moro (2010, p. 47) afirma que “estes aparelhos nem sempre apresentam uma interface amigável ao universo e às características do idoso, considerando o tamanho e o tipo de fonte, o tamanho dos ícones, o contraste nas cores, assim como, o design de interação, onde este último necessitaria ser mais intuitivo”. Desta forma, acaba ocorrendo uma subutilização dos recursos mediados por computador pelo público mais velho, o qual sente muita dificuldade em utilizar artefatos como celulares, *tablets* e computadores.

Portanto, numa tentativa de minizar os problemas levantados, o conteúdo da oficina se encaixa e vai além das intenções propostas pelo programa, permitindo que se amplie o conhecimento sobre características e motivações dos participantes e mesmo da adequação da modalidade em programas de aprendizagem ao longo da vida.

2. Aspectos metodológicos

Cada oficina ofereceu 12 vagas, sendo que houve 6 inscrições no primeiro semestre de 2015 – oficina identificada pelo número 37; 9 no segundo semestre de 2015 – identificada pelo número 84; e 11 no primeiro semestre de 2016 – identificada pelo número 270. Ou seja, das 36 vagas disponíveis, houve 26 inscrições no total. Para obter as informações desejadas dos participantes, foi montado um questionário com seis perguntas



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

de múltipla-escolha e uma pergunta dissertativa. As perguntas de múltipla-escolha apresentavam caráter quantitativo e qualitativo, pois era possível marcar mais de uma alternativa de forma a minimizar as limitações impostas por esse tipo de questionário. Para avaliar as respostas obtidas com a pergunta dissertativa, a mesma foi categorizada seguindo princípios de análise de conteúdo (BARDIN, 2004), para possibilita que fosse traçado paralelos e comparações entre as mesmas.

O questionário, enviado aos 26 participantes, foi aplicado pela internet, através da plataforma *GoogleForms*, opção que trouxe maior acessibilidade e rapidez na compilação e na avaliação dos dados obtidos. Houve 14 respostas, sendo 10 mulheres e 4 homens, com idade entre 53 e 74 anos.

3. Análise dos dados

Considerando apenas os dados da oficina analisada, percebe-se, a partir do número de identificação, que o número de oficinas vem aumentando, isto é, em relação aos semestres do programa, passou do 37 para 84 na segunda edição e pulou para 270 na terceira edição. Quanto ao número de participantes atendidos, houve aumento nas inscrições, passando de 50% na primeira edição para quase 100% na terceira edição. Considerando o número de identificação atribuído aos participantes, o maior na primeira edição foi 316; 548 na segunda edição; e 726 na última, o que permite reconhecer um aumento constante em relação ao programa como um todo. Portanto, de modo geral, os mais de 726 alunos matriculados teriam como opção mais de 270 atividades disponíveis.

Considerando os 26 participantes inscritos na referida oficina, a idade média foi de 63,8 anos, com um desvio padrão de 7,3 anos, sendo 19 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A maioria (19) não tinha vínculo com a universidade e apenas três não eram da região metropolitana. Com isso, considerando principalmente o vínculo com a universidade, pode-se concluir que o objetivo do programa de receber a sociedade na universidade parece ter sido atingido, assim como o interesse parece estar em ascensão, principalmente em relação ao número de inscritos em cada edição da oficina, além da idade média, mesmo considerando o mínimo com o desvio padrão (56,5), ter ficado acima dos 50 anos. Relevante notar a maioria feminina interessada numa oficina voltada para a tecnologia.

Em relação aos questionários, as respostas obtidas ficaram um pouco superior à metade, isto é, 14 de 26. A primeira questão tentou identificar o modelo de equipamento mais utilizado e todos os participantes que responderam apontaram o uso de computador e celular e nenhum indicou que não usa ou não tem nenhum equipamento. Talvez a explicação pela quantidade de respostas esteja relacionada com estes usuários que utilizam doméstica e cotidianamente computadores ou celulares, principalmente em casa (14), como também no trabalho (4), em casa de parentes (4) ou de amigos (3), o que pode ser identificado na segunda questão, revelando como a internet está disseminada em toda a população. Tais respostas também pode indicar a independência que esses idosos estão adquirindo, tanto no sentido de possuir, quanto no sentido de usufruir dos recursos tecnológicos, além da necessidade de ter acesso a informações e navegar em qualquer lugar.

Em relação à finalidade do uso dos aparatos tecnológicos, apresentada na terceira questão, todos indicaram a utilização para manter contato com familiares e amigos, 13 para





buscar e atualizar conhecimentos, 6 para preencher o tempo livre e apenas 3 para conhecer pessoas novas, ou seja, o importante é a comunicação, por meios digitais parece ser mais eficiente diante de resposta quase sempre imediatas, num mundo cada vez mais conectado, onde estar conectado é sentir-se inserido na sociedade. Além disso, é também relevante a quantidade (13) que já recorre aos meios digitais para obter informações, ao invés de partir para meios de comunicação mais tradicionais, tais como os impressos ou a televisão. Na questão seguinte, totalmente relacionada à anterior, mas buscando um detalhamento mais específico, 12 indicaram que usam seus equipamentos principalmente para receber e enviar e-mails, 9 para se informar em sites de notícias, 8 para navegar pela internet, 8 para participar de redes sociais e 8 para atividades de lazer. Percebe-se o uso intenso dos aparelhos e, novamente, a importância da comunicação e da obtenção de informações.

Considerando o nível de conhecimento para atividades ainda mais específicas, apresentadas nas duas próximas questões, percebe-se que não há problemas com o ato de ligar ou desligar os equipamentos ou usar o mouse, pois foi indicado um conhecimento “muito bom” ou “bom” em 100% das respostas, mas ainda não há um domínio total sobre o que fazer com os dados obtidos (por exemplo, para mover ou copiar arquivos ou pastas), tendo aparecido 25% de moderado e 12,5% de “fraco” ou “muito fraco”; e maiores dificuldades ainda em fazer download de arquivos ou usar programas de som, imagem ou multimídia, com menos da metade de “muito bom” ou “bom”, entre 10% e 20% de “moderado” e cerca de 40% de “fraco” ou “muito fraco”. O aprendizado desse conhecimento ocorreu principalmente com pessoas próximas - parentes, amigos ou colegas de trabalho (9), por conta própria (8), em cursos de treinamento gratuito (5) ou pago (2). Percebe-se o quanto o empenho e o interesse são motivador para a aprendizagem por conta própria (8) e como é importante a gratuidade dos cursos, 5 gratuitos contra 2 pagos.

Foi possível categorizar com a questão aberta que o motivo principal para a procura do curso foi a “aquisição de novos conhecimentos” (11). Alguns poucos indicaram a intenção de “perder o receio de manusear o computador” (3), “ampliar o conhecimento sobre cursos online” (3) e “interagir com outras pessoas” (2). Considerando a principal categoria de respostas e a intenção de ampliar o conhecimento de cursos online, praticamente todos se sentiram atraídos pelo título do curso, que propunha “A internet como instrumento de aprendizagem participativa”, o que também, em sua característica “participativa” perpassa a intenção de “interagir com outras pessoas”, deixando um pouco de lado o “receio de manusear o computador”.

4. Considerações finais

Deve-se considerar que a população estudada é de idosos que se matricularam em um curso no qual é orientado que se possua um conhecimento prévio sobre o uso de tecnologias da informação para o melhor aproveitamento do curso, apesar da não obrigatoriedade disso. Tal orientação faz com que os participantes, ainda que não possuam o conhecimento adequado, possuam ao menos o interesse em realizá-lo. Ou seja, a população escolhida pode não ser representativa da população média de idosos do país. Até porque não é toda a população que tem acesso aos meios de divulgação das universidades





públicas. Contudo, deve-se considerar que o programa tem conseguido ultrapassar os muros da universidade e atingir uma população que de outro modo não passaria pela universidade.

Além disso, apenas aos aspectos foram analisados a partir dos dados coletados, sendo necessário aumentar tanto a quantidade de sujeitos como a qualidade e variedade das informações levantadas, principalmente diante de uma questão tão relevante como a questão da inclusão digital da população idosa, sendo preciso aprofundar o conhecimento tanto sobre possíveis vieses como causas e consequências para o mundo contemporâneo, seja para a referida população seja para a modalidade de EaD apresentada.

5. Referências bibliográficas

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70, 2004.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO e SESC. **Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas na 3ª Idade**. 2006. Disponível em <www.fpa.org.br/area/pesquisaidosos>. Acessado em 03 de abril de 2016.

IBGE. **Idoso no mundo**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso_no_mundo.html>. Acessado em 03 de abril de 2016.

JORGE, José Tadeu Programa UniversIDADE. Resolução GR038/14. Campinas: UNICAMP. 2014. Disponível em <www.programa-universidade.unicamp.br/sobre.php?s=RESOLUCAO_GR>. Acessado em 20 de junho de 2016.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p.

_____. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Kairós Gerontologia**, v.13, n.2, p.137-47, 2010.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. **Uma nova interface para a inclusão digital na terceira idade**. São Paulo: PUC/SP, 2010, 102p.

PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. **A inclusão digital como prática social: Uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006a, 260p.

_____. **Inclusão Digital da terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006b, 70p.

